



■ COLABORAÇÃO ENTRE TODOS OS INTERVENIENTES

Açores são exemplo na gestão de crises

O director regional da Ciência e Tecnologia, João Luís Gaspar, considera que os Açores são um caso de sucesso, na relação entre os cientistas, as autoridades, os media e o público no que concerne à gestão de crises.

O director regional da Ciência e Tecnologia, João Luís Gaspar, considera que os Açores são um caso de sucesso, na relação entre os cientistas, as autoridades, os media e o público no que concerne à gestão de crises.

"Numa sociedade cada vez mais atingida por riscos naturais, tecnológicos e sociais, a minimização do seu impacto depende de factores muito diversos que vão desde a existência de serviços públicos operacionais, dotados de recursos humanos, técnicos e financeiros suficientes, à existência de canais de comunicação, aviso e alerta eficientes", sublinhou o director regional, ao intervir no colóquio "Sociedade, Comunicação e Risco", organizado

pelo Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores, e destinado a jornalistas e outros agentes da Comunicação Social. João Luís Gaspar defendeu que a efectiva colaboração entre todos os intervenientes deve constituir um exemplo para outras regiões e garantiu que o executivo açoriano vai continuar a apoiar as vertentes operacional e científica dos grupos responsáveis pelas assessorias à Protecção Civil.

O papel da Comunicação Social antes, durante e depois de qualquer evento ou situação de catástrofe foi outro dos tópicos que mereceu especial atenção durante o debate. Responsável pelos sistemas de monitorização sismovulcânica durante vários anos, João Luís Gaspar re-

levou a oportunidade deste tipo de encontros e sublinhou a necessidade de se considerarem medidas que permitam estabilizar a actividade profissional dos jornalistas.

Para o director regional da Ciência e Tecnologia, numa Região como os Açores, é importante garantir a existência de um jornalismo científico especializado, capaz de constituir uma plataforma educativa que contribua para uma maior consciencialização da sociedade sobre questões de interesse geral, designadamente no que respeita aos perigos e às vulnerabilidades existentes. Neste domínio, informou que serão brevemente criadas bolsas de mestrado e doutoramento que permitam potenciar esta área num contexto

profissional. À margem do encontro, e questionado sobre a criação do Centro Internacional de Vulcanologia nos Açores, uma decisão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Luís Gaspar adiantou que o assunto está, nesta fase, a ser estudado com o Governo dos Açores e lembrou que a Universidade dos Açores e o Instituto de Meteorologia, por si só, juntaram os seus recursos humanos e técnicos em 1997 e criaram o Sistema de Vigilância Sismológica dos Açores, provando que é possível trabalhar em conjunto numa lógica de rentabilidade de recursos e com resultados práticos inquestionáveis. Segundo João Luís Gaspar, "a intenção do Ministério não trará, pois, qualquer

alteração substancial no que concerne à componente operacional dos serviços de monitorização que, além do mais, têm sido garantidos, no essencial, pelo próprio Governo Regional, através da assinatura de protocolos específicos e de apoios financeiros compatíveis com a natureza das actividades em causa".

Protocolo com Universidade de Coimbra

O secretário regional da Habitação e Equipamentos, José Contente, considerou, sábado à noite, em Ponta Delgada, que a qualificação dos agentes e beneficiários da segurança é um factor decisivo na caminhada de modernidade que está a envolver a sociedade açoriana, nesta última década. O secretário regional, que falava na sessão de encerramento do Colóquio "Sociedade, Comunicação e Risco", organizado pelo Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores, e destinado a jornalistas e outros agentes da Comunicação Social, classificou a iniciativa como mais um exemplo que demonstra que o Governo está atento à formação, com actos concretos e qualificantes, no caso presente, pela actualidade dos temas e pela abordagem superior dos especialistas convidados.

José Contente anunciou a celebração, em breve, de um protocolo com o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, tendo em vista o desenvolvimento de projectos comuns nas áreas científica e de formação. Considerou que os Açores não são, apenas, uma Região de catástrofes, mas, obrigatoriamente, os açorianos têm que saber lidar com este tipo de acontecimentos, ou seja, a cultura de protecção civil tem, nos Açores, uma expressão melhor quando entendida como preparação para a minimização dos riscos que impedem sobre cada uma das suas ilhas, adiantando que a Protecção Civil está a alargar as áreas de intervenção do seu sistema de segurança, com valências como o socorro a naufragos nas orlas costeiras, as ambulâncias medicalizadas em todas as ilhas, a implementar até ao final da legislatura, e a tipificação das viaturas dos corpos de bombeiros, ajustando-as às situações mais emergentes da Região.